



MÍRA JARAKÍ UKUASÁ UMUNHÃ: TIMBIÚ PUSANGA

**MODOS DE FAZER DO POVO JARAKÍ
COMIDAS E REMÉDIOS**



**GERLIANE DE SOUSA BENTES
ELIETE DE JESUS BARARUÁ SOLANO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
EDITORA DA UEPA - EDUEPA

B475m Bentes, Gerliane de Sousa

Míra Jarakí Ukuasá Umunhã: Timbiú Pusanga: modos de fazer do povo Jarakí comidas e remédios / Eliete de Jesus Bararuá Solano. – Belém : EDUEPA, 2025. (Selo Etno's Saberes Indigenas)
xxx p.: il.

Inclui bibliografias
ISBN:

O Produto Educacional foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Indígena – PPGEI – (Mestrado) – UEPA / UFOPA / UFPA / UNIFESSPA (Marabá).

1. Povo Jarakí. 2. Educação escolar indígena. 3. Ensino – Língua indígena. 4. Nheengatu. 5. Comida. 6. Remédio. I. Solano, Eliete de Jesus Bararuá. II. Título.

CDD 371.9798 – 22.ed.

SUMÁRIO

Apresentação	5
Introdução.....	6
Educação Escolar Indígena e o Ensino da Língua Indígena.....	8
Gramática Ativa na Escola Indígena.....	9
A importância dos Remédios e das Comidas para o Povo Jarakí.....	11
Organização da Pesquisa e coletas de dados.....	12
Momento de realização das Oficinas de Nheengatu.....	15
Oficina de Nheengatu 1- Remédios.....	16
1º Momento (Acolhida).....	16
2º Momento – Descrição das 3 Receitas em Nheengatu.....	17
Anemia.....	17
Muyasukasáwa rupisáwa.....	18
Pirí Pitimu Kumbateri kaũ.....	19
Aplicando a gramática: Pronomes Pessoais.....	19
Tradução das Receitas.....	22
Oficina de Nheengatu 2 – Remédios.....	24
1º Momento – (Acolhida).....	24
2º Momento – Descrição das 4 Receitas em Nheengatu.....	26
Denhãmi.....	26
Kuira.....	27
Píri Regulari mēstruasãu.....	28
Xaropi tusi piãna.....	28
Aplicando a gramática: Verbos; Tempos Verbais e Prefixos Verbais... ..	29
Tradução das Receitas.....	39

Oficina de Nheengatu 3 – Remédios.....	42
1º Momento – (Acolhida).....	42
2º Momento – Descrição das 3 Receitas em Nheengatu.....	43
Aliu yãdí – apisá rasí supé.....	44
Kurukawa rasí supé.....	44
Wentusa- Marikakwara sasí asuí Arukanga.....	45
Aplicando o Diálogo em Nheengatu.....	46
Tradução das Receitas.....	53
 Oficina de Nheengatu - 4 - Comidas.....	 55
1º Momento – (Acolhida).....	55
2º Momento – Descrição das 3 Receitas em Português.....	60
Mojica de Tucunaré.....	60
Farofa de Saúva Torrada.....	61
Farofa de Bicho de Curuá.....	62
Aplicando os Números em Nheengatu de 0 a 20.....	63
Considerações Finais.....	66
Referências.....	67





APRESENTAÇÃO

O *Caderno de Oficinas na Língua Indígena Nheengatu/Português* é uma ferramenta direcionada para o professor, que trabalha, exclusivamente, com a Língua Indígena Nheengatu, mas pode ser também manuseado por alunos e famílias da aldeia, seu conteúdo é bastante atrativo por se tratar de saberes tradicionais presentes no cotidiano. Haja visto que, são conhecimentos que são repassados em casa, no seio familiar, por meio da oralidade e práticas, porém, a linguagem que é falada e ensinada aos seus filhos, não é a Língua que os Povos Indígenas falavam há 523 anos atrás, mas sonham em um dia falar com fluência novamente.

A partir dessa perspectiva apresentamos o material denominado Míra Jarakí Ukuasá Umunhã: Timbiú Pusanga (*Modos de Fazer do Povo Jarakí: Comidas e Remédios*); que foi elaborado com a participação assídua dos alunos e de seus pais, e especialmente para ser trabalhado nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Indígena São Francisco; aldeia Lago da Praia- Rio Arapiuns Povo Jarakí, mas que pode ser utilizado em outras escolas também, assim como em outras turmas, desde que o educador faça as devidas adequações.

Nesse Material Pedagógico, os educadores, educandos e pais da Escola Indígena São Francisco, passam a ter em mãos um instrumento que propicia conhecimento e o ensino-aprendizagem na Língua Indígena Nheengatu com especificidade e valorização de saberes do Povo Jarakí; são conhecimentos significativos para valer os direitos de manter viva a cultura e a tradição desse povo.

Portanto, este Caderno de Oficinas das Receitas de Comidas e Remédios do Povo Jarakí irá servir como instrumento pedagógico para educadores, educandos, assim como as famílias da aldeia Lago da Praia no processo de fortalecimento da Língua Nheengatu.

Yasú yayumbué Nheengatu!





INTRODUÇÃO

O interesse que levou a realizar a elaboração de um material didático específico para o ensino da língua indígena surgiu a partir das dificuldades vivenciadas como professora indígena da língua materna e da falta de material didático intercultural para ser utilizado em sala de aula pelo educador. Isso me motivou a confeccionar um Caderno com saberes tradicionais vivenciados no dia a dia, como material didático, voltado para o ensino da Língua Nheengatu, de modo que os professores, pais e alunos possam ter acesso a este recurso.

Nessa perspectiva de trabalho, percebemos uma série de desafios que ainda precisamos superar na Educação Escolar Indígena, e dentre tantos, destaca-se o material didático, um dos grandes problemas enfrentados pelas escolas indígenas nos dias atuais, precisando que os professores que trabalham com a Língua Indígena, confeccionem seus próprios materiais.

A língua indígena deve ser um mecanismo utilizado no convívio familiar e social nas aldeias, pois isso é importante para o povo Jarakí ter um material didático que incentive essa utilização, haja visto que esse povo vem desde 2012, trabalhando na visibilidade dessa língua e no aprimoramento de aprendizagem dos indígenas, procuram estar de alguma forma praticando e exercitando o que já adquiriram nesse período de retomada da Língua indígena.

A Escola Indígena São Francisco, por ser uma das pioneiras que iniciou o processo de Revitalização da Língua Nheengatu no Baixo Tapajós, faz o acompanhamento assíduo das práticas ensinadas para os educandos dessa escola. O Currículo Escolar e o Projeto Político Pedagógico Indígena (PPPI) da referida escola é baseado na especificidade, com o intuito de valorizar os seus modos próprios de aprendizagem.

A proposta pedagógica teve como objetivo geral, ensinar a língua Nheengatu para os pais e alunos de 6º ao 9º ano da Escola Indígena São Francisco, Povo Jarakí da Aldeia Lago da Praia, de modo a contribuir para o fortalecimento da língua e da cultura indígena. E os objetivos específicos do

referido Caderno de oficinas foram: Identificar qual a contribuição de um Caderno de Oficina em Nheengatu/Português para a Aldeia Lago da Praia; e analisar de que forma um Caderno de Oficina irá contribuir para a aprendizagem e/ou fortalecimento da língua indígena tanto para os alunos, quanto para os pais.

Os participantes das Oficinas foram 12 alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 5 pais e 2 anciãs da aldeia. Foram realizadas três etapas no que concerne a pesquisa, sendo que na primeira foram feitas as coletas de informações com as famílias, segundo, organização e descrição em Português e a terceira foram feitas 4 oficinas para fazer a tradução das receitas para a Língua Indígena Nheengatu.

A metodologia inicialmente utilizada para a construção do material didático foi: pesquisa de campo em conversas com alunos, idosos, liderança, registro fotográfico, oficina para organização do material, brincadeiras, atividades orais e escritas e socialização de cada etapa.



Educação Escolar Indígena e o Ensino da Língua Indígena

Desde o século XVI, logo após a chegada dos portugueses ao Brasil, a educação escolar indígena no país atinge as comunidades indígenas, pautada, a princípio, pela catequização feita pelos missionários jesuítas, e posteriormente, pela integração forçada dos indígenas à sociedade nacional, pelos programas de ensino do extinto Serviço de Proteção aos Indígenas.

Em se tratando de educação escolar indígena, é necessário aplicar conteúdos voltados para a realidade dos alunos indígenas, ou seja, dos povos indígenas, de modo a contextualizar e facilitar o ensino aprendizagem desses povos. Uma vez que o Brasil é uma nação constituída por vários grupos étnicos com manifestações diferentes umas das outras.

Segundo o RCNEI (1998, p.116) “Uma mesma língua pode não ser falada exatamente do mesmo modo por todos os que a usam. Assim como o português pode ser falado de diferentes maneiras, também as línguas indígenas podem apresentar variações”.

No que diz respeito à Educação Escolar Indígena, a atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB) regulamenta as formulações contidas na Constituição de 1988, determinando, em seu art. 78, que a União, em colaboração com as agências de fomento à cultura e de assistência aos índios, deverá desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa para a oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I – proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

II – garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

As populações indígenas juntamente com as escolas indígenas são dono de um universo cultural próprio, visto que as “culturas e línguas são frutos da herança de gerações anteriores, mas estão sempre em eterna construção, reelaboração, criação e desenvolvimento” (RCNEI, 2005, p.22)

É relevante ressaltar que o Brasil é, historicamente, um país multilíngue, porque antes mesmo da chegada dos colonizadores portugueses, a diversidade de línguas indígenas aqui faladas era imersa. Por isso, toda

educação escolar indígena para ser realizada tem que ser pensada, planejada e construída juntamente com as especificidades das aldeias.

Sobre o uso da língua indígena, assim explica o RCNEI (2005, p.250)

As tradições culturais, os conhecimentos acumulados, a educação das gerações mais novas, as crenças, os pensamentos e a prática religiosas, as representações simbólicas, os projetos de futuro, enfim, a reprodução sociocultural das sociedades indígenas é, na maioria dos casos, manifestados através do uso de uma língua.

Os processos educativos indígenas próprios das sociedades só vieram somar com a experiência escolar, mas foi devido às lutas por direitos humanos e sociais é que essa “escola indígena”, ou a “escola para os índios”, começou a ser pensada.

O ensino de língua indígena nas escolas está sendo um dos mecanismos principais para o fortalecimento das tradições dos ancestrais e culturas dos povos que perderam seus costumes, crenças e valores. É um ensino feito por intermédio de registros, relatos de histórias e ensino dos saberes tradicionais, que tem contribuído de modo satisfatório para o fortalecimento da língua indígena Nheengatu, mas que ainda não é suficiente, porque precisa estar contido na matriz curricular, específica e diferenciada, da educação escolar indígena, na região Tapajós-Arapiuns. O principal desafio das escolas indígenas é conseguir manter em seus projetos políticos pedagógicos as especificidades culturais de cada etnia.

Por fim, é importante dizer que o tema da educação escolar indígena pode suscitar uma discussão bem mais ampla do que a que envolve a questão linguística, como o respeito, aos conhecimentos, às tradições e costumes de cada povo, à organização política etc.

Gramática Ativa na Escola Indígena

A gramática ativa exerce uma posição excepcional na prática do ensino das línguas, haja visto que, todo ensino é preciso que se tenha um planejamento eficiente e com abordagens significativas para despertar o cognitivo do educando. A aprendizagem por sua vez não depende somente da prática do professor, são vários fatores que contribuem para fluir o ensino, também ela não acontece por acaso e sim naturalmente.

Contudo, o que se percebe nos dias atuais e leva a refletir, é que a educação que adquirimos na escola, continua sendo aquela que nos foi imposta há 522 anos atrás, e que de fato, nem sempre o que achamos que é

bom para alguns, talvez para outros seja ruim. Os saberes aprendidos na aldeia, repassados pela família, anciãos e demais lideranças, não deixam de ser conhecimentos importantes. Todo conhecimento é valioso, e para cada lugar, existe um conhecimento específico, não é apenas saber ler e escrever, há momentos que a pessoa precisa ter conhecimento de mundo, para lidar com diferentes situações. E quando se perde sua cultura, é a destruição de todo um conhecimento adquirido, fere diretamente a ancestralidade daquele povo.

A educação indígena ocorre ao longo da vida e se dá em qualquer hora e lugar, porque trata-se de processos culturais próprios de ensino-aprendizagem. A criança indígena aprende não só na instituição *escola*, mas no seio familiar, brincando e nas atividades costumeiras do cotidiano, visto que algumas pessoas ainda pensam que o conhecimento pode ser adquirido somente no ambiente escolar, isto é um paradigma que precisa ser quebrado. Podemos perceber no relato de memória de Brandão, que ressalta no fragmento de um dos seus livros que ninguém escapa da educação, assim como pode se ensinar, pode-se aprender, porque a educação como um todo não está apenas dentro da escola, mais em qualquer lugar.

[...]Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: Educação? Educações! E já que pelo menos por isso sempre achamos que temos algumas coisas a dizer sobre a educação que nos invade a vida, por que não começar a pensar sobre ela com o que alguns índios certa vez escreveram? (BRANDÃO, 1981, p.1-2).

Na verdade, toda criança já nasce com um vasto conhecimento, digamos que no decorrer dos dias, todos aqueles conhecimentos já adquiridos, vão tornando-se aperfeiçoados. Assim acontece com a criança que vai à escola pela primeira vez, já leva consigo muitos conhecimentos adquiridos na prática para à escola, por sua vez, trabalha tanto a prática quanto a parte teórica, com metodologias diferenciadas com a intenção de ampliar esses conhecimentos, por meio da escrita e da leitura.

Os seres humanos possuem uma aptidão congênita para granjear uma língua, seja ela indígena ou não. A criança não precisa ir à escola simplesmente com a intenção de aprender uma língua, ela pode ser aprendida em qualquer lugar. Fazemos a seguinte análise na reflexão de Pilati (2017, p.18).

“Isso significa que o aprendizado de uma língua se dá de forma natural durante a infância. Logo, quando os alunos chegam à escola, trazem consigo um conhecimento gramatical significativo. A escola, de fato, ensinará as crianças a escrever, a se expressar usando a modalidade escrita, mas os conhecimentos gramaticais ensinados na sala de aula ficam muito aquém do conhecimento pleno de uma língua e daquilo que as crianças já adquiriram quando começaram a falar. O professor, em sala de aula, poderá promover o conhecimento linguístico explícito de certos fenômenos linguísticos, tais como os de concordância, regência ou ordem, ou mostrar como tais fenômenos ocorrem nas diferentes variedades da língua portuguesa. No entanto, ele deve estar consciente de que, antes de a criança ir para a escola, ela já domina, tacitamente, esses conceitos”

Portanto, quando se trata de educação, não devemos pensar somente no ensino da escola, ou pensar que o único lugar de aprender é a escola. A educação é muito importante, vai além dos conhecimentos universais, ela se dar em qualquer lugar e pode ser ensinada por qualquer pessoa. Também não existe conhecimento melhor que o outro, há diferenças entre ambos, é necessário que haja respeito e não padronizar ou menosprezar o outro, para os povos indígenas, o conhecimento é uma arma poderosa, e toda cultura torna um símbolo de luta e resistência.

A importância dos Remédios e das Comidas para o Povo Jarakí

Os povos indígenas têm um vasto conhecimento tradicional sobre como usar as plantas medicinais em caso de várias doenças, haja visto que muitos conhecimentos já foram perdidos, devido o contato com os não indígenas, assim como, outros conhecimentos foram aprendidos e incorporados à cultura, sendo que esses saberes ancestrais perpassam por diversas gerações e continuam arraigados no convívio dessas populações.

A medicina caseira nas aldeias é muito importante para a qualidade de vida dos povos indígenas, especificamente aonde não há acesso ao atendimento de saúde, podemos perceber no relato da indígena do Povo Jarakí, Sandra Lopes Castro (2022).

Eu vejo que todos os remédios que nós fazemos aqui na aldeia é muito importante para nossa saúde, pois aqui não tem um posto de saúde que possa nos atender quando nós precisamos. As vezes quando é uma doença muito grave que a nossa medicina não dá jeito, é que procuramos ajuda no posto de saúde ou até mesmo no hospital, mas primeiro procuramos tratar com as nossas ervas, fazendo remédio como nossos anciãos nos ensinaram. [...] E eu repasso para meus filhos o que eu aprendi com minha mãe, porque se a gente não fazer esses repasses, os saberes que vão se perder. [...] e os remédios que compramos nas farmácias tem várias composições que as vezes ficamos mais doentes do que já estamos, ao invés de ficarmos curados complica mais ainda a nossa saúde.

No que tange o uso dos remédios caseiro das populações indígenas, é importante frisar o valor excepcional de manter esses conhecimentos presentes nos processos de tratamentos de saúde dos indígenas Jarakí, mantendo assim, suas especificidades em relação aos saberes tradicionais que são preservados e repassados para as crianças e jovens da aldeia.

A alimentação para o povo Jarakí é muito importante, principalmente quando se trata dos saberes tradicionais vivenciado pelos indígenas da referida aldeia. Durante a pesquisa, percebemos que a alimentação desse povo é bem diferenciada, de modo que procuram estar sempre mantendo a tradição de seus antepassados e repassando todo conhecimento para as futuras gerações.

Vale ressaltar que a alimentação tradicional é baseada na pesca, agricultura, caças e em outros recursos adquiridos na natureza, como por exemplo nas duas receitas descrito abaixo (Farofa de bicho de Curuá e Farofa Saúva Torrada). Mediante a essas duas pesquisas, tanto de remédios quanto da culinária foi muito válida o registro desses saberes, assim será possível fazer a troca de conhecimento e o repasse de informações.

O que também foi muito importante no momento das entrevistas é ouvir o relato dos anciãos, sobre descobrirem que falavam várias palavras na Língua Nheengatu, sem ter o conhecimento que aquelas palavras pudessem ser originárias da Língua que foi proibida de ser falada. A observação se deu especificamente nos nomes dos peixes consumidos na aldeia e nos nomes das comidas que ainda são pertinente a culinária desse povo, assim como as plantas medicinais.

Portanto, é de suma importância que esses conhecimentos que ainda encontram-se presentes no convívio do Povo Jarakí, seja registrado e divulgado, com intuito de preservação e fortalecimento de saberes ancestrais importantes sobre as plantas medicinais e alimentação tradicional do Povo Jarakí da aldeia Lago da Praia.

Organização da Pesquisa e coletas de dados

Na primeira etapa da realização da pesquisa, houve conversa com os educandos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, alguns pais e idosos para a apresentação da proposta a ser executada. Nessa discussão foi informado o objetivo da pesquisa, que não se tratava especificamente de coletar dados do Povo Jarakí, mais sim a preocupação de registrar os saberes ainda presente no convívio desse Povo e transformar em um material educacional para

trabalhar o fortalecimento da Língua Nheengatu tanto na escola quanto no seio familiar.

Os educandos deram várias sugestões que poderia conter na proposta educacional, porém, o tempo é muito curto para abordar uma diversidade de temas sugeridos, como por exemplo: Histórias local, O Artesanato, O Grafismo do Povo Jarakí, Superstições dentre outras sugestões que foram feitas no momento de conversação e organização da pesquisa. A imagem abaixo é do arquivo pessoal da pesquisadora no qual retrata o momento da conversa com os educandos da Aldeia Lago da Praia, sobre os procedimentos da pesquisa.



Os alunos foram divididos em dois grupos de seis pessoas, três alunos de cada série, ficando definido que seria pesquisado sobre os conhecimentos voltado para remédio caseiro e comidas do Povo Jarakí. Os alunos de 6º e 7º ano ficaram responsável juntamente com a pesquisadora para buscar informações junto aos anciões e pais da aldeia sobre Comidas tradicional, e os alunos de 8º e 9º ano com a Receita de Remédio Caseiro.

Nessa etapa, os dois grupos saíram à campo em dias escalonados acompanhado pela pesquisadora. Foram feitas as coletas de informações nas casas dos indígenas da Aldeia Lago da Praia, essa dinâmica prevaleceu para os dois grupos de alunos. Esse período para coletar todas as informações teve a durabilidade de oito dias para cada grupo, totalizando 16 dias para coletar as informações necessárias da pesquisa.

As duas imagens é de arquivo pessoal da pesquisadora, momento em que os alunos fazem a coleta de informações com anciã sobre os conhecimentos tradicionais das plantas medicinais.



Esse tempo de coleta pode parecer muito extenso na concepção do leitor, porém, o tempo disponível para fazer esse trabalho, eram exatamente os tempos de aula que se trabalhava o Nheengatu, ou seja, apenas dois tempos de aula de 45 minutos.

Assim que foram coletadas todas as informações, foi reunido com os educandos para fazer uma conversação da experiência de pesquisar sobre os saberes vivenciados pelos indígenas do Povo Jarakí, analisar as informações e também feito uma breve avaliação da pesquisa, a fim de melhorar nas próximas etapas. Houveram vários ajustes nas coletas de informações, ficando apenas 10 (dez), receitas dos remédios usados para o tratamento de algumas doenças e 3 (três) receitas de comidas tradicionais pertinentes à cultura desse povo.

Com as informações coletadas optamos em fazer as traduções para a Língua Nheengatu por meio de Oficinas, e assim, os alunos e os pais puderam aprender um pouco a falar na Língua Indígena. Então foram realizadas 4 oficinas de Nheengatu.



Momento de realização das Oficinas de Nheengatu

Nessa etapa foi realizada a primeira oficina depois de obter as informações junto as famílias. Aqui será apresentado as práticas metodológicas utilizadas para a realização deste trabalho, analisando o problema de pesquisa para então tentar solucioná-lo. Irei descrever o passo à passo de como se deu as oficinas.

Este caderno de Oficinas, denominado *Míra Jarakí Ukuasá Umunhã: Timbiú Pusanga* (Modos de Fazer do Povo Jarakí: Comidas e Remédios), será organizado primeiro em Nheengatu, sendo aplicado notas gramaticais com atividades, voltado para ensinar a Língua Indígena e tradução para o Português apenas das receitas.

Segue a mesma estrutura para realizações das oficinas de Nheengatu, porém fica a critério de cada professor seguir a mesma sequência ou não, dando a abertura de adaptações necessárias com novas metodologias e outras inserções gramaticais.

Então vamos lá.



Oficina de Nheengatu

1º momento: Puranga ara.

Acolhida: Foi feito uma roda com os alunos e alguns pais que estavam presentes, e cantamos um canto em Nheengatu das partes do Corpo Humano com gestos, já que estamos abordando o tema remédios que servem para curar doenças do nosso corpo.

Logo de início comecei a introduzir algumas frases em Nheengatu perguntando o seguinte: *Yasú Yanheengari Nheengatu rupí* (Vamos cantar em Nheengatu?), falei que a resposta seria *Yasú* (Vamos).

Nheengarisá	Música	Vocabulário
<p>Míra Píra</p> <p>Akanga, kupé, yuana pí</p> <p>Yuana pí.</p> <p>Yurú, nambí, resá, tii,</p> <p>Akanga, kupé, yuana pí</p> <p>Yuana pí</p>	<p>Corpo Humano</p> <p>Cabeça, ombro, joelho e pé</p> <p>Joelho e pé.</p> <p>Boca, ouvidos, olhos e nariz,</p> <p>Cabeça, ombro, joelho e pé</p> <p>Joelho e pé.</p>	<p>Akanga=cabeça</p> <p>Kupé= ombro</p> <p>Nambí=orelha</p> <p>Pí=pé</p> <p>Resá= olho</p> <p>Tii= nariz</p> <p>Yuana= joelho</p> <p>Yurú= boca</p>

Quando terminamos de cantar, perguntei em Nheengatu se todos haviam gostado da música “*penhé pegustari*” (Vocês gostaram?). Se a resposta for (Sim) é falado *eê*, caso contrário é *umbaá* (não).

❖ 2º Momento – Descrição das 3 Receitas em Nheengatu

Aqui escrevemos 3 (três) receitas na lousa na Língua Portuguesa para serem traduzidas para o Nheengatu. Como já citei anteriormente, essa fase de tradução foi a mais difícil para realização em todas as oficinas. A tradução foi feita com todos os participantes, devido a estruturação textual em Nheengatu e também as dificuldades de compreensão, por não haver mais falante da língua Indígena. Foi descrito as receitas, aplicada a gramática Pronomes Pessoais, com atividades em Nheengatu.

Conceito de Receita da Medicina Caseira na concepção de um ancião da aldeia.

É todo conhecimento repassado de geração à geração, sobre o uso das plantas medicinais usadas no tratamento de doenças.

✓ Descrição das Receitas em Nheengatu.



Anemia

Īgrediēti



4 wasaí rapú



500 ml ií

Munhãgawa rupisawa

Repisika wasaí rapú, reenũ íí pupé asuí e-rapú tatá kití.

Remunhã upupú ariré reyuuka tatá suí

asuí rexari uyumurusãga.

Ubs: Retumari mukũí ruê ara ruamẽ.



Muyasukasawa giripi piãna

Īgrediēti

7 kuna-mãsa kaá

7 amaniũ sumbíkka kaá

3 kanupa kaá pisasuwa

7 turusú kaá

10 limãu kaá

7 akayú-íwa kaá

5 piãĩ murutinga kaá

5 piãu sumbíkka kaá

Munhãgawa rupisawa

Yepé basia íí irũ musapiri lituru irũ. Reenũ piãu murutinga kaá, piãĩ sumbíkka kaá, kanupá kaá, suwa turusú, akayú kaá asuí amũ maawa... Remuĩ pãyé asuí rexiaka pãyé suwa-eta. Yuirie-pupuri limãu kaá pirí enũ irũmu. Aramẽ remuyasuka ne akanga pãyé kuẽma ramẽ.



Pirí pitimũ kũbateri kaũ

Īgrediēti



5 boudu kaá



250 ml ií

Munhãgawa rupisawa

Maserari budu kaá asauí piramũ yepé irirú ií irũ upé

Ubs: retumari musapíri ruê ara ramẽ.

✓ Aplicando a gramática

PRONOMES PESSOAIS

Esses pronomes são muito usados tanto na fala como na escrita principalmente para quem está aprendendo a falar a Língua Nheengatu, e sempre que se forma fala ou escrita que tem verbo é usado o pronome, o prefixo e o verbo, é o que chamamos de conjugação verbal. Também pode ser omitido na frase quando não houver perigo de confusão.

Aqui é apenas para conhecermos os pronomes pessoais.

IXÉ----- eu

INDÉ----- você/ tu

AÉ----- ele/ ela

YANDÉ----- nós

PENHÉ----- vós/ vocês

AINTÁ----- eles/ elas

Exemplos:

- **Ixé** asú apisika wasaí rapú.
(**Eu** vou pegar açaí raiz)
(Eu vou pegar a raiz do açaí)

- **Aé upisika íí.**
(Ela pegou água)

Perguntas básicas para começar a falar a Língua Indígena.

Awá aé
Quem é ele?

Maã taá ne rera
Como é seu nome?

Se rera Tainá.
Meu nome é Tainá

Awá taá umunã
Quem faz?

Mamé taá remurari
Onde você mora?

Ixé amurari rendáwa upé.
Eu moro na aldeia.

Purakisáwa ➡ Atividade

1- Repinima rera Nheengatu rupí. (Escreva o nome em Nheengatu).

- **Kwá yepé mirá suí...** Isto é uma árvore de...



- **Waá kaá kwá....** Que folha é esta?



2- Repinima Kariíwa Nheenga pinimasáitá upé. (Escreva as palavras em Português).

- Ií_____
- Tatá _____
- Rapú_____
- Wasaí_____
- Kaá_____
- Sumbíka_____
- Turusú_____
- Murutiga_____
- Akayú-íwa_____
- Yepé_____
- Iriru_____
- Musapíri_____
- Limãu_____
- Piãi_____
- Amaniũ_____

3- Repinima pinimasáitá remurekuiara pinima remusaka upé purunume rupi. (Escreva as frases substituindo a palavra em destaque por um pronome).

IXÉ	INDÉ	AÉ	YANDÉ	PENHÉ	AINTÁ
-----	------	----	-------	-------	-------

1- **Maria** yepé kunhã puranga retana.

2- **Eu** e **você** yasú se uka.

3- **Ele** uikú kaá-eté upé.

4- **Eu** asú apurakí.

5- **Eu** asasá puranga.

6- Alan e Aline taikú mú-itá.

✓ Tradução das Receitas**1 ANEMIA****INGREDIENTES**

4 raiz de açaí



500 ml de água

MODO DE PREPARO

Pegue as raízes do açaí lave-as bem, coloque na água e leve ao fogo brando. Deixe ferver por 2 minutos.

Tire do fogo e deixe esfriar.

Ubs: *Tomar duas vezes ao dia.*

2 BANHO CONTRA GRIPE**INGREDIENTES**

7 Folhas de cana mansa

7 Folhas de algodão roxo

3 Folhas de mangueira novinha

7 Folhas grossas

10 Folhas de limão

7 Folhas de cajueiro

5 Folhas de pião branco

5 Folhas de pião roxo

MODO DE PREPARO

Pega uma bacia com água com três litros, coloque a folha do pião branco, folha do pião roxo, mangueira, folha grossa e cajueiro, misture tudo e rasgue todas as folhas para ficar tudo misturado. E ferva a folha do limão e depois coloca junto aos outros ingredientes, coloca no sol da tarde e lava a cabeça ao amanhecer.



3 COMBATE À BEBIDA ALCÓOLICA

INGREDIENTES



5 Folhas de boldo



250 ml de água.

MODO DE PREPARO

Macerar a folha do boldo e mergulhar em 1 copo de água.

Obs. Tomar 2 à 3 vezes ao dia.



Oficina de Nheengatu

❖ 1º momento: Puranga ara penhé arã

Acolhida Sempre na acolhida cantamos um canto, vejo que ajuda bastante na assimilação e pronúncia das palavras em Nheengatu. Foi feito uma roda com os alunos e os pais, e cantamos um canto em Nheengatu de saudação ao dia, já que estamos abordando o tema remédios e sabemos que para cultivarmos as plantas medicinais precisamos estar bem consigo mesma.

Novamente usei a mesma metodologia de introduzir frases em Nheengatu, perguntando o seguinte: Mayé penhé peikú (Como vocês estão?) Pekíri puranga (Dormiram bem?) *Yasú Yanheengari Nheengatu rupí* (Vamos cantar em Nheengatu?), falei que a resposta seria *Yasú* (Vamos).

Com essa metodologia de perguntar em Nheengatu aos participantes sobre o seu dia, despertou a curiosidade de quererem saber mais como perguntava várias situações, então de imediato percebi que era viável iniciar fazendo uma pequena conversação antes de iniciar a tradução das receitas.

MUKWEKATUSÁWA-ARA	AGRADECIMENTO	VOCABULÁRIO
Kurasí yané kwema, Iwaka yané kwema, Paraná-wasú, kwema indé, Kwema penhe arama, Yasú yanheengari, Kwema indé arama, Se muá, kwema penhe arama, Se piá apura, kwema indé.	Bom dia ao sol, Bom dia ao céu, Bom dia ao mar, Bom dia ao mundo, Que vivo a cantar, Bom dia você, Que é meu irmão, Bom dia você, Que mora no coração, Bom dia você.	Apura = ideia de lugar, morador, habitante Arama = para, por, por causa de, a fim de. Indé = você Iwaka = céu Kurasí = sol Kwema = dia Mu = irmão Paraná-Wasú = mar Penhé = vocês Piá =coração Se = meu, minha Yané = nossa, nosso Yanheengari = cantar Yasú = vamos

Quando terminamos de cantar, perguntei em Nheengatu se todos haviam gostado da música “*penhé pegustari*” (Vocês gostaram?), eré / umbaá (sim ou não?) Awá pemaã kurasí wií, (Quem viu o sol hoje?) ixé amaã (eu vi), ixé umbaá amaã (eu não vi).

Sugestão: Professor, peça para os alunos ou participantes ficarem de dupla, e faça a seguinte conversa entre eles, tente estimular o diálogo em Nheengatu. Sendo que as duas pessoas têm que falar a mesma frase, um para o outro. Pode introduzir outras perguntas, fica a critério do professor. Lembre-se que é só uma sugestão, você pode aplicar novas metodologias. Bom trabalho!!!



1ª Conversa: Você viu o céu?

Resposta: Sim, eu vi. Ele estava muito bonito.



2ª Conversa: Você mora no meu coração

Resposta: Obrigado amiga.

❖ 2º Momento:

Aqui escrevemos 4 (quatro) receitas na lousa na Língua Portuguesa para serem traduzidas para o Nheengatu. Como já citei anteriormente, essa fase de tradução foi a mais complexa para a realização das oficinas. Apesar de participar como pesquisadora, também fui quem ensinava a tradução das receitas dos remédios aos participantes. A tradução foi feita com todos os participantes devido a estrutura gramatical em Nheengatu e também as dificuldades de compreensão. Foi descrito as receitas, aplicada a gramática, com atividades em Nheengatu.

✓ Descrição das 4 Receitas em Nheengatu



Dehãmi

Īgrediēti



1 – aguardēti vidru



1 – pílula kũtramãu patuá



1 – yalapa pílula patuá



1– jējilĩ íwa

Munhãgawa rupiçawa

Remutuĩ kũtramãu pílula suĩ yalapa irũ, re-enũ pirĩ mususuka jējilĩ irũ, re-muĩ aguardēti, re-muĩ upaĩ, reú kuyera rupĩ pituna ramẽ ne kerĩ renũdé.

Ubs. Remuĩ kurasĩ



kuira

Īgrediēti



7 – urukum kaá

Munhãgawa rupisawa

Maserari urukum kaá.

Ubs. Re-enũ tendawa maisĩ rupĩ pãyé ara, ramẽ té ukayẽmu.



Pirí regulari mēstruasāu

Īgrediēti



50 g awakati kaá xirika



1 lituru íí

Munhāgawa rupisawa

Re-rasú yepé lituru íí, tatá kití asuí awakati kaá irūmu re-xaari
upupú té upitá mutawāna

Ubs. Re-tumari 1 xikara 4 ruê ara pukusawa



Xarupi tusi piāna

Īgrediēti



50 g. agriāu suiwara



1 lituru íí kuiwara



1 likidifikaduri



1 xikara íra suiwara

Munhãgawa rupicawa

Re-nupá likidifikaduri pupé, agriãu íí irũ asuí fra irũmu. Ariré re-tumari imunhãwa riré.

Ubs. Re-tumari siya ruê ara ramẽ.

✓ Aplicando a gramática

PREFIXOS VERBAIS

Na Língua Indígena Nheengatu, os prefixos verbais nunca podem ser omitidos porque são parte integrante do verbo. Sendo essenciais para a conjugação verbal.

OBS: Todas as vezes que se fala ou se forma frases em Nheengatu usando os pronomes pessoais, os prefixos sempre estarão ligados ao verbo, pois precisam estar inseridos na raiz do verbo, especificamente para fazer a conjugação dos verbos.

OS PREFIXOS VERBAIS SÃO:

PREFIXOS	A	RE	U	YA	PE	TA
PRONOMES	IXÉ	INDÉ	AÉ	YANDÉ	PENHÉ	AINTÁ

PRONOMES PESSOAIS	PREFIXOS	VERBO	VERBO CONJUGADO
IXÉ- EU	A	PURUNGITÁ	Ixé apurungitá - eu falo
INDÉ-VOCÊ/TU	RE	PURUNGITÁ	Indé repurungitá - tu falas
AÉ- ELE (A)	U	PURUNGITÁ	Aé upurungitá - ele/ela fala
YANDÉ-	YA	PURUNGITÁ	Yandé yapurungitá - nós falamos
PENHE-	PE	PURUNGITÁ	Penhé pepurungitá - vós falais
AINTÁ-	TÁ	PURUNGITÁ	Aintá tapurungitá - eles/ elas falam

EX: EU VOU A ROÇA.

- 1- Ixé **asú** kupixáwa (eu vou à roça)
- 2- **Asú** kupixáwa (vou à roça)
- 1- Aé **usú** Santarém kití. (Ele vai para Santarém)
- 2- **Usú** Santarém kití. (Vai para Santarém)

Observe que nos exemplos de número 1, os pronomes pessoais aparecem no início das frases. Já nos exemplos de número 2, os pronomes pessoais ficam implícitos nas frases, deixando que os prefixos verbais façam a discriminação de quem é o agente a quem se refere.

ATENÇÃO

Querido professor, no exemplo acima, as duas formas estão corretas, o ideal é que, no processo de aprendizagem, possa ficar bem explícito ao aluno, sempre colocando os pronomes pessoais antes do verbo, depois que ele (o aluno), consiga ter essa percepção, pode ser colocada como no segundo exemplo, sendo que o pronome pessoal ficará implícito no prefixo verbal. Certo?

Yasú yapurungitá Nheengatu rupí. (Vamos falar em Nheengatu?)



IKATÚ
SE RERA GUSTAVO.
ARIKÚ PUIRUNDÍ AKAYÚ,
AMUNHÃ MUSAPIRISÁWA AKAYÚ,
SE MBWESARA SE MANHA.
AÉ **UMBUÉ** **UPURUNGITÁ**, NHEENGATU.
PINIMA SE KAMIXÁ PIRANGA,
SE XIRURA SUÍKIRI.

OLÁ!!!
 EU SOU GUSTAVO.
TENHO 9 NOVE ANOS,
 FAÇO O 3º TERCEIRO ANO,
 MINHA PROFESSORA É MINHA MÃE,
 ELA **ENSINA** A **FALAR** NHEENGATU.
 A COR DA MINHA CAMISA É VERMELHA,
 MINHA CALÇA É AZUL.



Purakisáwa ➡ Atividade

1- Repinima Nheengatu rupí. (Escreva em Nheengatu).

- **Kwá yepé vidru suí...** Isto é uma vidro de...



- **Maã taá kwá...** Oque é isto?



- **Waá pílula kwá....** Que pílula é esta?



- **Waá kaá kwá....** Que folha é esta?



- **Maã taá kwá...** Oque é isto?



2- Repinima Nheengatu pinimasáitá upé. (Escreva as palavras em Nheengatu).

- Cor _____
- Professora _____
- Ano _____
- Camisa _____
- Azul _____
- Mãe _____
- Nome _____
- Mel _____
- Fogo _____
- Água _____
- Folha de abacate _____
- Urucum _____
- Sol _____
- Jalapa _____
- Aguardente _____
- Três _____
- Vamos _____
- Amigo _____
- Céu _____
- Mar _____
- Bom dia _____

- 3- Repinima pinimasáitá remurekuiara repinima remusaka upé prefixo verbal rupi. (Escreva as frases substituindo a palavra em destaque por um prefixo verbal).

A	RE	U	YA	PE	TA
---	----	---	----	----	----



Exemplo: Ixé -sú apinaitíka.

Asú apinaitika.

Yandé -mbaú pirá.

Yambaú pirá

- 1) **Indé** –yumbué renheengari.

- 2) **Yandé** –sú yapurungitá Nheengatu kuíri.

- 3) **Penhé** –musarái apuã suí.

- 4) **Aé** –sú Santarém kití.

- 5) **Indé** –ú pusanga.

- 4- Rekwatiara, asuí repinima kuá nheengaitá rupí. (Desenhe e pinte nos quadros, de acordo com as palavras).

MIRÁ	AWAKATI
IRÁ	PUSANGA

✓ **Aplicando a gramática**

Agora vamos aprender mais um pouquinho sobre a gramática da Língua Nheengatu. Trata-se de Tempos Verbais (presente, Passado e Futuro. Mas primeiro precisamos aprender bem a estrutura do verbo. Então, vamos lá?

Verbo: Indica ação, estado ou fenômeno.

1° exemplo: Se sembira repirári ukena. (**re-** pirari) é um verbo que significa abrir. Exprime uma ação.

Tradução: Meu filho abre a porta.

Obs: O verbo na frase é **-pirari** (abrir). O **re** que antecede no verbo é chamado de prefixo verbal. Toda conjugação verbal precisa do prefixo verbal.

2° exemplo: Yawara uikú masí (**u-**ikú) é um verbo que significa estar. Exprime um estado, uma situação.

Tradução: O cachorro está doente.

Obs: O verbo na frase é **-ikú** (estar). O **u** que antecede no verbo é chamado de prefixo verbal.

Tempos verbais na Língua Nheengatu

Passado- Todo verbo conjugado no passado (pretérito) usa-se o sufixo **ana**, após o verbo, pode-se colocar separado por hífen ou junto ao verbo. Não esqueça que os prefixos verbais é a parte integrante do verbo.

Exemplo: **Aé upurakiana** kupixáwa upé.



Tradução: Ele trabalhou na roça.

Presente- Na conjugação dos verbos no presente, usa-se somente o prefixo verbal antes do verbo, de acordo com o pronome pessoal.

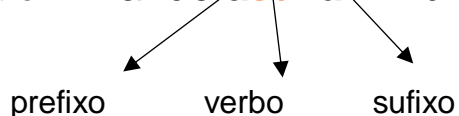
Exemplo: **Ixé amunhã** ambaú.



Tradução: Eu faço comida.

Futuro- Para fazer a conjugação dos verbos no futuro precisa-se dos prefixos verbais, verbo e o sufixo **Kuri**.

Exemplo: **Wirandé asukuri** mbwesawaruka arama.



Tradução: Amanhã irei para a escola.

Kuíri ne viaji, remunhã exemplo mayé- Agora é sua vez, faça como no exemplo.

❖ Yandé yasú yamunhã pirakaya wirandé.

Vejamos a conjugação verbal no quadro abaixo

Conjugação verbal – Presente

Pronomes	Prefixos	Verbo	Conjugação
IXÉ	A	-SAISÚ	Ixé asaisú
INDÉ	RE	-SAISÚ	Indé resaisú
AÉ	U	-SAISÚ	Aé usaisú
YANDÉ	YA	-SAISÚ	Yandé yasaiú
PENHÉ	PE	-SAISÚ	Penhé pesaisú
AINTÁ	TA	-SAISÚ	Aintá tasaisú

Conjugação verbal – Passado

Pronomes	Prefixos	Verbo	Sufixo	Conjugação
IXÉ	A	SAISÚ	ANA	Ixé asaisúana
INDÉ	RE	SAISÚ	ANA	Indé resaisúana
AÉ	U	SAISÚ	ANA	Aé usaisúana
YANDÉ	YA	SAISÚ	ANA	Yandé yasaiúana
PENHÉ	PE	SAISÚ	ANA	Penhé pesaisúana
AINTÁ	TA	SAISÚ	ANA	Aintá tasaisúana

Conjugação verbal – Futuro

Pronomes	Prefixos	Verbo	Sufixo	Conjugação
IXÉ	A	SAISÚ	KURI	Ixé asaisúkuri
INDÉ	RE	SAISÚ	KURI	Indé resaisúkuri
AÉ	U	SAISÚ	KURI	Aé usaisúkuri
YANDÉ	YA	SAISÚ	KURI	Yandé yasaiúkuri
PENHÉ	PE	SAISÚ	KURI	Penhé pesaisúkuri
AINTÁ	TA	SAISÚ	KURI	Aintá tasaisúkuri

Purakisáwa ➡ Atividade

1- Remunhã rejugari verbo **-nheengari**. (Faça a conjugação do verbo **cantar**).

Conjugação verbal (-nheengari) – Futuro

Pronomes	Prefixos	Verbo	Sufixo	Conjugação

2- Repinima musapíri frases verbo irũmu **-munhã** passado upé em Nheengatu.
(Escreva três frases com o verbo **fazer** no passado em Nheengatu.

1- _____

2- _____

3- _____

4- Repinima frases remurekuiara-kurí **ana** arupí **kurí**. (Escreva as frases trocando o passado pelo futuro).

a) Ixé **ambaúana** seê _____

b) Aé **upiripana-ana** yepé kamixá _____

c) Penhé **pepeteka-ana** ukena _____

d) Aintá **tamusaráiana** siía _____

5- Remungitá resuaxara asuí. (Leia e responda).

Amusarái	Yapinaitika	Tamunhã	Rembaú
----------	-------------	---------	--------

Verbos ararupi taiku-ana upé: (Os verbos acima estão no:)

☐

Passado

☐

Presente

☐

Futuro

Amusaráikuri	Yapinaitikakuri	Tamunhãkuri	Rembaúkuri
--------------	-----------------	-------------	------------



Passado




Presente



Futuro

6- Yasú yamusarái Bingo suí. (Vamos brincar de Bingo).

BINGO dos VERBOS			BINGO dos VERBOS		
PURUNGITÁ	MUNHÃ	MUKUÍ	MUNDÚ	KUÁ	MBAÚ
SAISÚ		MUNUKA	IKÚ		MANÚ
SÚ	MAÃ	MUSURI	MUKATURÚ	PÁPARI	PUTARI

OBS. Professor, segue a sugestão para fazer o jogo do Bingo, o ideal é escrever vários verbos em Nheengatu, com repetições dos verbos em diferentes conjugações. Objetivo é compreender a conjugação dos tempos verbos. Como fazer:

- 1º- Escreva vários verbos em Nheengatu na Lousa;
- 2º- Faça o desenho da cartela com o número de colunas desejada;
- 3º- Peça aos alunos ou participantes para fazer o desenho da cartela no caderno ou em uma folha de papel à parte.
- 4º- Oriente os alunos ou participantes para escolher os verbos escritos na lousa e preencher na sua cartela, de acordo com o número de coluna.
- 5º- Professor você precisa fazer uma lista de todos os verbos que escreveu na lousa;
- 6º- Coloque a tradução dos verbos ao lado para facilitar na conferência da cartela contemplada;
- 7º- Em outra folha a parte, escreva todos os verbos na Língua Portuguesa;
- 8º- Recorte as palavras todas individuais;
- 9º- Coloque em um recipiente para então ser sorteadas;
- 10º Ao sortear a primeira palavra, fale em Português, para que os alunos ou participantes possam encontrar na sua cartela.

11º- Ao marcar todas as palavras sorteadas, o professor deverá fazer a conferencia da cartela.

3- Repinima pú frases verbo irũmu **–munhã** rekatusá mupinima **Pusanga** em Nheengatu. (Escreva cinco frases em Nheengatu com o verbo **fazer** usando a palavra **Remédio**.

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____
- 5- _____

4- Mã taá kwá. (O que é isto?)



✓ Tradução das Receitas



DERRAME

INGREDIENTES



1 - Vidro de aguardente



1 - Caixa de pílula contra-mal



1 - Caixa de pílula de jalapa



1 - Pacote de gergelim

MODO DE PREPERO

Torre as pílulas de contra-mau e a jalapa, ponha para pilar com gergelim, após misture todos os ingredientes com o aguardente e tome 1 uma colher a noite antes de dormir.

Obs. Evitar o sol.

5 MICOSE**INGREDIENTE**

7 Folhas de urucum

**MODOS DE PREPARO**

Macerar as folhas de urucum.

Obs. aplicar sobre a região afetada todos os dias, até que os sintomas desapareçam.



REGULAR A MENSTRUÇÃO.

INGREDIENTES



50 g de folhas de abacate seca



1 litro de água

MODO DE PREPARO

Leve um litro de água ao fogo junto com a folha, deixe ferver até fica amarelado.

Obs: *Tomar 1 xícara de chá, 4 vezes ao dia até finalizar o período menstrual.*



XAROPE PARA A TOSSE

INGREDIENTES



50 g de agrião



1 l de água



1 liquidificador



1 uma xícara e meia de mel

MODO DE PREPARO

Bater no liquidificador o agrião com água e mel, só tomar depois que estiver pronto.

Obs: *Tomar várias colheres ao dia.*



Oficina de Nheengatu

❖ 1º momento: Puranga ara penhé arã

Acolhida Como sempre na acolhida cantamos um canto em Nheengatu, também relembramos os outros que já aprendemos nas oficinas anteriores. Sempre peço que no momento da acolhida, seja feito uma roda, isso reflete que estamos sempre unidos na perspectiva de efetivar nossos direitos e garantir o ensino diferenciado com especificidades do nosso povo.

Nesse momento, fiz algumas perguntas relacionado as oficinas que já tinham sido realizadas, como por exemplo: 1- O que você aprendeu nas oficinas? 2- As metodologias usadas foram eficiente? 3- Você consegue falar algumas frases em Nheengatu? 4- O que deveria ser ensinado na próxima oficina? Procurei descrever as respostas de forma bem geral, fazendo uma análise com bastante atenção para corresponder às expectativas dos participantes, de modo que não houveram exigências, apenas elogios.

Resposta 1- A oficina está sendo de certa forma muito válida, pois apesar de não sabermos que falávamos o Nheengatu, percebemos que essa Língua sempre esteve presente nas nossas vidas, que estamos tendo o privilégio de reaprender a Língua que nossos avós falavam. Logo de início, pensávamos que seria impossível aprender a falar, mas no decorrer das oficinas, foi totalmente diferente, basta prestar bem atenção na pronuncia e ficar repetindo várias vezes para não esquecer.

Resposta 2- Mediante as metodologias foram bem agradáveis, principalmente as perguntas feitas antes de iniciarmos a tradução das receitas, os cantos, as brincadeiras, o diálogo feito com os colegas, vimos que da forma como foi conduzido, foi muito produtivo.

Resposta 3- Como já falamos anteriormente, que apesar de não termos conhecimentos totalmente da Língua Nheengatu, o pouco tempo que foi

realizado as oficinas e ensinado o Nheengatu, já conseguimos falar algumas frases e compreender também o colega, principalmente as saudações, que são usadas diariamente na aldeia.

Resposta 4- Nós gostaríamos que fossem ensinado mais perguntas e respostas, principalmente as que usamos no dia a dia, porque, se aprendemos a falar em casa sem a presença de alguém que sabe o Nheengatu, vai ajudar no fortalecimento da língua. Então a prioridade é que realmente aprendemos a perguntar e responder na língua indígena palavras e frases que é do nosso convívio, como por exemplo, vamos pescar? O que é isso? O que é aquilo? O que está fazendo? Nesse contexto é que queremos aprender mais o Nheengatu.

Mediante a cada pergunta, alguns participantes falaram dando a sua opinião. Que refletiu com boas perspectivas para a continuação das demais oficinas. Percebi que cada relato, estava correspondendo com a pergunta a ser respondida durante a pesquisa.

Após ouvi as respostas, agradei, e coloquei-me a disposição para tentar ajudar da melhor forma possível, logo, convidei em Nheengatu, *Yasú Yanheengari Nheengatu rupí*, (vamos cantar em Nheengatu?).

Nheengari	Canto	Vocabulário
Yasú yayumbué, yayumbué Nheengatu; Yasú yayumbué, yayumbué Nheengatu; Yasú yapinima yakwa arã, yané Nheenga.	Vamos estudar, estudar Nheengatu; Vamos estudar, estudar Nheengatu; Vamos escrever para aprender a nossa Língua.	Arã= para Nheenga= língua Yakua= aprender Yané= nossa, nosso Yapinima= escrever Yasú= vamos Yayumbué= estudar

❖ 2º momento:

Nessa etapa será trabalhado na tradução de 3 (três) receitas de remédio caseiro, além das traduções, focamos na parte de conversação em Nheengatu com os participantes da Oficina, de acordo como foi pedido pelos alunos e os pais. Será solicitado que possam dividir em dupla e criar suas próprias conversas e tentar traduzir com o colega, para então, socializar com os demais.

Após a socialização será selecionado um dos diálogos feito pelos participantes da oficina para conter na proposta educacional.

YASÚ ARAMÉ ÁPE (Então vamos lá!!!!)

✓ Descrição das Receitas em Nheengatu



Aliu yãdí – apisá rasí supé.

Īgrediēti



1 aliu ranha



1 kuyera yãdi irũ



1 amaniũ

Munhãgawa rupisawa

Re-muxiririka yepé aliu ranha yãdi upé

Ubs: Re-mbuí yãdi rakú xĩga apisá upé yepé amaniũ pitimũgawa irũ.



Pusãga kurukawa rasí supé

Īgrediēti



3 limãu



3 kuyera ira irũ



2 aliu ranha



1 mirĩ amãniũ rupixawa

Munhãgawa_rupisawa

Re-mumixira limãu, ariré re-xiana suí re-misturari musapíri kuyera íra irũ, 2 aliu ranha aramẽ re-enũ pirí pupú xĩga.

Pupuwa riré, re-muapika pirí uyumurukãga. Re-enũ amaniũ ne dedu upé, re-melari pusanga upé ariré re-enũ kurukawa pupé.

Ubs. Re-enũ musapíri ruê ara ramẽ.



Wětusa – makirakuara rasí supé suí urukãga rasí supé

Īgrediēti



1 – muda 25 sētawu

1



– yepé wela ruaxawa



1 – kupu widrupura

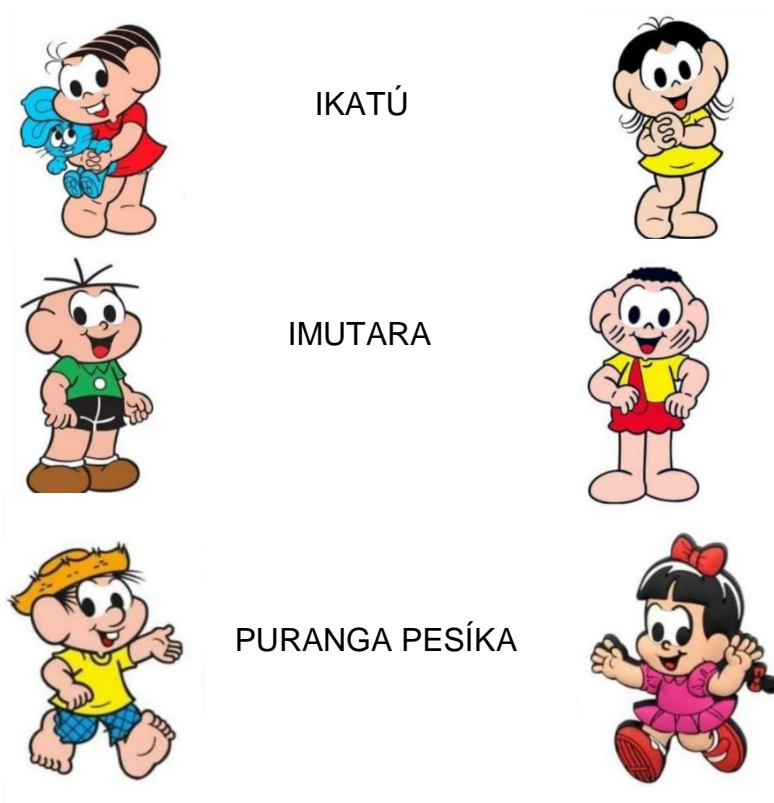
Munhãgawa_rupisawa

Re-mũdika wela asuí re-enũ muda gapira. Re-enũ muda asuí wela urukãga gapira ã marikakuara gapira, ariré re-enũ kupu wela arupí, re-xari pira gapira.

Wela umuewa kurí ayũ yãga mayãnasawa resé.

✓ **Aplicando o Diálogo em Nheengatu**

Yasú yapurungitá Nheengatu rupí. (Vamos falar em Nheengatu).



Saudações - Pukusáwa	Boas Maneiras Katú-itá Mayesáwa
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Puranga ara= bom dia ❖ Puranga karuka = boa tarde ❖ Yandara = boa tarde ao meio dia ❖ Puranga pituna = boa noite ❖ Yané kwema = bom dia ao amanhecer ❖ Yané karuka = boa tarde ao entardecer. ❖ Yané pituna = boa noite ao anoitecer 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Katuretê= obrigado (a) ❖ Kwê katuretê = muito obrigado (a) ❖ Imutara = licença ❖ Ayana= por favor ❖ Perdão ixé irumu = desculpa ❖ Ti mãã resé = por nada/ de nada ❖ Pesasáwa = bem vindo ❖ Puranga Pesíka = seja bem vindo ❖ Rekiriri = silêncio ❖ Ikatu = olá, oi

Perguntas e respostas – Purandú-itá Suaxara-itá asuí

- ❖ Yané maranduá umbaá yupirum 1988 rupí.
- ❖ Nossa história não começa em 1988.
- ❖ Maã taá ne rera.
- ❖ Como é seu nome?
- ❖ Se rera.....
- ❖ Meu nome é.....
- ❖ Ixé
- ❖ Eu sou
- ❖ Muíri akayú rerikú indé.
- ❖ Quantos anos você tem?
- ❖ Ixé arikú..... akayú.
- ❖ Eu tenho.....anos.
- ❖ Mayé indé resasá.
- ❖ Como você está?
- ❖ Mayteresasá.
- ❖ Como você está?
- ❖ Mayé resú indé.
- ❖ Como vai você?
- ❖ Ixé asasá puranga.
- ❖ Eu estou bem.
- ❖ Ixé umbaá asasá puranga.
- ❖ Eu não estou bem.
- ❖ Mamé indé remurari.
- ❖ Aonde você mora?
- ❖ Ixé amurari tendáwa Ipáwa Kuí upé.
- ❖ Eu moro na aldeia Lago da Praia.
- ❖ Mayé rera ne manha.
- ❖ Como é o nome da sua mãe?
- ❖ Mayé rera ne paya.
- ❖ Como é o nome do seu pai?
- ❖ Indé reikú mimbira.
- ❖ Você tem filho?
- ❖ Indé reikú mú.
- ❖ Você tem irmão?

- ❖ Indé repurungitá Nheengatu.
- ❖ Você fala Nheengatu?
- ❖ Eré.
- ❖ Sim
- ❖ Umbaá.
- ❖ Não
- ❖ Ixé ruaki
- ❖ Perto de mim
- ❖ Akayú pisasuwa
- ❖ Ano novo
- ❖ Mã taá kuriwara-itá kuíri
- ❖ Que horas são?
- ❖ Kuíri irundí kuriwara asuí yepé pú kurimirî.
- ❖ Agora é 4 horas e 15 minutos.
- ❖ Mã taá ara uyí.
- ❖ Que dia é hoje?
- ❖ Kuriwara murakimukûi
- ❖ Hoje é Segunda-feira
- ❖ Mã taá kwesé
- ❖ Que dia foi ontem?
- ❖ Mamé taá indé uikú kuíri.
- ❖ Onde você está agora?
- ❖ Indé rerikú yukira, será.
- ❖ Você tem sal?
- ❖ Indé rembaú píri se suí.
- ❖ Você come mais que eu.
- ❖ Se sakusawa kuíri.
- ❖ Estou com calor agora.
- ❖ Se rakú kuíri
- ❖ Eu estou quente agora.
- ❖ Se ruka tupaúka tenundé.
- ❖ Minha casa é em frente à igreja.
- ❖ Mayé taá pumukuiara ara kuriwara.
- ❖ Que dia da semana é hoje?
- ❖ Indé rekuntinuari, será.
- ❖ Vocês vão continuar mesmo?

- ❖ Se katureté.
- ❖ Eu estou ótimo.
- ❖ Awá taá ukuau usuaxara ixé.
- ❖ Quem pode me responder?
- ❖ Xe apurungitá aikú indé suí.
- ❖ Eu estou falando de você.
- ❖ Awá taá uyúri
- ❖ Quem vem?
- ❖ Yansé ixé aikú maisi-ana.
- ❖ Porque eu estava doente.
- ❖ Maã indé reputari ne kawé.
- ❖ Como você quer o seu café?
- ❖ Ixé aputari seê-ima.
- ❖ Eu quero sem açúcar.
- ❖ Ixé aputari nhuntú asukeri irumu.
- ❖ Eu quero apenas com açúcar.

Este diálogo foi feito com os alunos de 6º ano. Os próprios alunos criaram suas conversas, traduziram e ao final, fizeram a apresentação para todos os participantes, isso aconteceu com todas as duplas. Essa atividade prática foi muito produtiva, todos ficaram muito entusiasmado.

Essa atividade corresponde as solicitações dos participantes da oficina na suas avaliações das etapas anteriores, também percebemos que os objetivos da proposta do material educacional está sendo correspondido com bastante êxito.





Purakisáwa ➡ Atividade

✓ Repinima Nheengatu rupí. (Escreva em Nheengatu).

- **Maã taá kwá ...** O que é isto?



- **Maã taá kwá...** Oque é isto?



- **Maá taá kwá....** Que é isto?



✓ Repinima musapíri frases Nheengatu rupí kwatiara wírpe. (Escreva três frases em Nheengatu com os desenhos abaixo.







✓ Yasú yamunhã Purakisáwa. (Vamos fazer a atividade)

Resuãtî musapíri rera-itá receita suí kamandusáwa-mupinima. (Encontre 3 nomes de receita no caça-palavra). E escreva-as abaixo.

K	H	E	G	A	M	Y	P
S	U	I	K	E	A	N	I
U	D	R	U	S	R	W	X
K	U	R	U	K	A	W	A
P	G	T	K	S	Ç	E	T
U	Ê	E	P	S	L	J	E
W	L	O	A	P	I	S	Á

1 _____


2 _____


3 _____


✓ Remungitá resuaxara asuí. (Leia e responda)

Wētusa – makirakuara rasí supé suí urukāga rasí supé

Īgrediēti

1  – mueda 25 sētawu

1  – yepé wela ruaxawa

 1 – kupu widrupura

Munhāgawa_rupisawa

Re-mūdika wela asuí re-enū mueda gapira. Re-enū mueda asuí wela urukāga gapira ā marikakuara gapira, ariré re-enū kupu wela arupí, re-xari pira gapira. Wela umuewa kurí ayū yāga mayānasawa resé.

a) Mayé rera reseita. (Qual o título da receita?)

b) Repinima Īgrediēti reseita. (Escreva os ingredientes da receita).

c) Repinima musapíri verbo texto. (Escreva três verbos do texto).

- ✓ Remunhã mukûi frase pronomes **ixé/indé** irumu. Escreva duas frases com os pronomes eu e você.

1- _____

2- _____

✓ Tradução das receitas



8 OLÊO DE ALHO PARA DOR DE OUVIDO

INGREDIENTES



1 Dente de alho



1 Colher de óleo



1 Pedaco de algodão

MODO DE PREPARO

Fritar 1 dente de alho com óleo, depois de frito, deixe esfriar um pouco após aplicar o óleo morno no ouvido com o auxílio de um algodão.



9 PARA DOR DE GARGANTA

INGREDIENTE



3 Limões



3 colheres de mel



2 dentes de alho



Uma pequena porção de algodão

MODO DE PREPARO

Asse o limão depois esprema e misture as três colheres de mel, os dois dentes de alho e coloque para ferver um pouco.

Depois de fervido coloque para esfriar enrola o algodão no dedo e umedeça no remédio e passe na garganta.

Obs: Passe 3 vezes ao dia.



10 VENTOSA-DOR DE ESTÔMAGO E COSTELA

INGREDIENTES



1ª Moeda de 25 centavos



Metade de uma vela



1ºCopo de vidro

MODO DE PREPARO

Acenda a vela e coloque sobre a moeda e a moeda sobre a costela ou no estômago, após ponha o copo em cima da vela e deixe subir a pele. A vela irá se apagar sozinha com a pressão do ar.





Receitas de Comidas do Povo Jarakí

❖ **1º Momento:** Cumprimentei a todos com Bom dia em Nheengatu, *Puranga ara penhé ara*, perguntei se todos estavam bem?

Acolhida Como sempre na acolhida cantamos um canto em Nheengatu, também relembramos os outros que já aprendemos nas oficinas anteriores. Sempre peço que no momento da acolhida, seja feito uma roda, permitindo que os alunos possam ficar à vontade e consigam manter contato visual com todos, também esse formato simboliza a união dos povos indígenas refletido na resistência de luta diariamente.

Apresentação inicial: Iniciei explicando a importância de registrar os saberes do povo Jarakí, não apenas para ter visibilidade, mas como forma de manter presente os conhecimentos ancestrais no cotidiano. É importante que serve para mostrar como os alimentos podem ser preparados, principalmente os que estão ligados a cultura local.

Além de ser trabalhado a estrutura do gênero textual, os conhecimentos pesquisados e registrados são contidos no plano de ensino da escola para trabalhar com os alunos, a fim de manter fortalecido os saberes ancestrais.

Propôs aos participantes que fizéssemos a mesma dinâmica de traduzir as três receitas da culinária do Povo Jarakí para a Língua Nheengatu, porém não foi acordado que fosse feito a tradução, mas que fossem apenas colocado sugestões para ser trabalhado os três tipos de comidas na Língua Indígena. Contudo foi aceito a sugestão, e passamos então a descrever de que forma os alunos e pais poderiam aprender o ensino de Nheengatu com o gênero receita.

Então passamos a discutir as maneiras que viabilizasse o ensino da Língua, a partir da concepção dos participantes da pesquisa. De fato, é muito importante essa participação ativa para a efetivação da Educação Escolar indígena. Isso fortalece a luta para manter a autonomia nos seus modos de aprendizagem e a forma de como deve ser ensinado.

Vamos citar algumas dicas para trabalhar com receitas da culinária para ensinar a Língua Indígena. Haja visto que são sugestões, não necessariamente deve ser seguido como descrito, mas o professor, pode fazer as suas devidas adequações de acordo com as necessidades.

Sugestões para trabalhar Receitas da Culinária ensinando a Língua Indígena	
Apresentação Inicial	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sempre organizar a sala em círculo, permitindo que os alunos ou participantes possam ficar atentos e manter o contato visual com o professor (a) e com todos. É importante no momento da chegada, que todos possam se cumprimentar, cantar ou fazer uma dinâmica voltado para a aprendizagem da Língua Nheengatu. É bom que estabeleça alguns combinados como por exemplo, pedir licença para ir ao banheiro, falar o nome de objetos, dentre outras estratégias que deve estar sendo inseridas para manter o diálogo. ❖ Iniciar explicando a importância do gênero textual e como elas contribuem para o processo de aprendizagem na preparação dos alimentos. ❖ Dizer o período provável das aulas para expor o conteúdo e o que devem aprender com a estruturação das receitas, e assim pesquisar mais conhecimentos com as famílias, a fim de valorizar mais os conhecimentos tradicionais. ❖ É importante falar da produção final, que devem optar por construir uma cartilha tanto na Língua Indígena quanto na Língua Portuguesa, fazer Culminância dos resultados da pesquisa, dentre outras atividades que o professor pode está desenvolvendo.
	❖ Lembre-se que essa primeira parte é sobre a

<p>Produção Inicial</p>	<p>responsabilidade do professor fazer a demonstração de como trabalhar com receitas. Nesse caso, o professor vai precisar de um local com espaço apropriado para realizar o trabalho. Se por ventura a escola não disponibilizar de um espaço adequado, o professor deverá organizar a sala em torno de uma mesa para que todos possam observar e participar da sua apresentação. É importante frisar que o local de realização fica a critério do responsável pelo trabalho, mas sempre ter o cuidado para que os alunos possam ter uma visão bem ampla.</p> <p>❖ Prepare todos os materiais e alimentos necessários para o preparo da receita. O ideal é que você (professor), já tenha definido com antecedência o que vai fazer. Vamos sugerir uma salada de fruta, o importante é fazer receitas tradicionais, e não esqueça que o objetivo também é ensinar a Língua Indígena, sempre que necessário, introduzir, palavras, frases na Língua.</p> <p>❖ Antes de fazer a receita na prática, tente mostrar a receita escrita com imagens de todos os ingredientes que vai usar, se tiver recursos de multimídias faça a projeção, caso contrário, desenhe as frutas, pinte-as e escreva o texto com uma letra bem visível para que todos possam compreender. Convide todos os alunos ou participantes para fazer a leitura em voz alta do texto. No momento de fazer a exposição, lembre-se que o foco é ensinar a receita, estrutura e principalmente a Língua Indígena.</p> <p>❖ Faça perguntas para os alunos ou participantes sobre o texto, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Você conhece essa receita? ✓ Você conhece esse tipo de texto? ✓ Que tipo de texto é esse? ✓ Para que serve? ✓ Já fizeram alguma receita em casa? ✓ Qual? ✓ Como foi?
-------------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Deu certo? ✓ A sua família tem alguma receita que é repassada de geração a geração? ✓ Você sabe qual a importância de registrar esses conhecimentos? <p>❖ Depois de fazer as indagações aos alunos oralmente, faça a divisão em grupo e entregue a eles uma cópia da receita em estudo, no caso aqui no exemplo seria a Receita da salada de fruta.</p> <p>❖ Novamente peça para os grupos fazerem a leitura individual, e depois leitura coletiva, e faça análise da estrutura textual. Após a leitura retorne com os questionamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Qual o título do texto? ✓ O título é importante? ✓ Porque? ✓ Como é escrito esse texto? ✓ E as imagens, são importantes conter no gênero textual como este? ✓ O que cada parte contém? ✓ Na parte que ensina o modo de fazer, ou preparo, você analisou que sempre começa com verbo? ✓ Qual a intenção de iniciar as orações com os verbos? ✓ Além da escrita textual, o que mais aparece no texto? <p>❖ Faça com que os alunos ou participantes percebam que há vários assuntos inseridos no Gênero Textual Receita, como por exemplo: Numerais escritos por extenso, as sequências, além da aplicação da gramática.</p> <p>❖ Peça para cada aluno pesquisar com seus familiares e trazer de casa uma receita escrita no caderno.</p> <p>❖ Assim que retomar a aula, peça para cada um fazer a leitura da sua receita.</p>
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Peça para que cada pessoa transcreva a sua receita do caderno para uma folha de papel A4, fazendo as ilustrações de acordo com os ingredientes. ❖ Recolha todas as folhas com as receitas escritas pelos alunos, monte um caderno. ❖ Apresente aos alunos como ficou o material confeccionado por eles. ❖ Peça sugestões para o nome que poderá ser dado ao caderno de receitas. ❖ Pergunte aos alunos ou participantes sobre as dificuldades encontradas. ❖ E por fim, é hora de trabalhar mais ainda, no grupão, faça a tradução das receitas para a Língua Indígena Nheengatu. ❖ Faça exposição por grupo para apresentar lendo a receita na língua Indígena. ❖ Aplique a gramática dentro de cada receita. ❖ Elabore perguntas relacionadas as receitas para que os alunos ou participantes possam interagir falando na Língua. ❖ Crie jogos pedagógicos voltado para trabalhar leitura e escrita no momento de trabalhar o gênero textual. ❖ Tente explorar o máximo sobre o que aprenderam, oriente-os a falar na Língua indígena.
<p>Produção Final</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ao concluir a tradução das receitas, peça aos alunos que organize de acordo com o caderno de Receitas da Língua Portuguesa, ou faça a junção dos dois materiais em um único. ❖ O ideal é digitalizar e usar as ilustrações das receitas feito pelos participantes, como forma de valorizar a originalidade do trabalho. ❖ É importante fazer a revisão dos textos; ❖ E por fim, deixar arquivado na escola como acervo de pesquisa, ou até mesmo material didático para ser

	usado no ambiente escolar com os alunos. Um ponto que precisa ficar esclarecido, que estas orientações são apenas sugestões para trabalhar o Gênero Receita, fica a critério de professor usar ou não.
--	--

2º Momento:

Aqui será descrito 3 (três) receitas da culinária indígena do Povo Jarakí, como já citei acima, será apenas na língua portuguesa, para que os alunos ou participantes possam fazer as traduções para a Língua Indígena como sugerido na avaliação do projeto. Será apresentado algumas atividades para trabalhar em Nheengatu, assim como o professor pode aplicar gramática e outras metodologias.

✓ Descrição das Receitas



1 MOJICA DE TUCUNARÉ

INGREDIENTES



2 kl de peixe



2 dentes de alho



½ de Farinha



5 folhas de chicória



1 ½ litro de água



5 folhas de alfavaca



1- maço de Cheiro-verde picado



Sal à gosto



½ Cebola picada



uma pitada de
Pimenta-do-reino



Uma pitada de cororal



3 pimentinhas

picadas

MODOS DE FAZER

Pegue o peixe e asse. Depois de assado tire todas as espinhas, coloque a água em uma panela e leve ao fogo. Quando estiver fervendo ponha a farinha aos poucos e fique mexendo até engrossar. Coloque o peixe escolhido e acrescente todos os temperos. Deixe ferver por cerca de 20 minutos e estará pronto para servir.



FAROFA DE SAÚVA TORRADA

INGREDIENTES



1 ½ kl de saúva



6 colheres de sal



1 kl de farinha fina



½ litro de água

MODOS DE FAZER

Retire as asas, as pernas e a cabeça das saúvas, coloque em um recipiente com um pouco de água e duas colheres de sal, deixe ficar por uma hora de molho. Após esse período, pegue uma frigideira coloque no fogo e deixe esquentar, quando estiver bem quente, coloque as saúvas e quatro colheres de sal, fique mexendo um pouco por cinco minutos. Coloque água até cobrir as saúvas, de vez em quando fique mexendo até secar, deixe torrar bem, até que as saúvas fique bem crocante. Quando estiver a esse ponto, coloque a farinha de mandioca e continue mexendo até misturar bem, após isso retire do fogo e está pronto para servir.

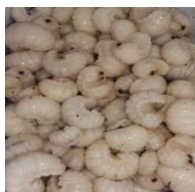


Esta receita foi feita pelo aluno Raian Castro Barbosa de 13 anos, cursa o 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Indígena São Francisco, aldeia Lago da Praia.



FAROFA DE BICHO DE CURUÁ

INGREDIENTES



250 g de bicho de curuá



½ kl de farinha



Sal à gosto

MODO DE FAZER

Faça a coleta do curuá com aproximadamente um ano fora do cacho, o ideal é que esteja bem velhinho para que as larvas estejam grandes. Corte os caroços, retire com bem cuidado para que os bichinhos não possam estourar, lave-as bem e ponha em um escorredor para que fique bem sequinhas. Depois

de secar, coloque-as em uma frigideira com um pouco de sal, leve ao fogo e fique mexendo por dez minutos até começar sair o óleo, espere fritar bem, assim que estiver bem crocante, acrescente a farinha mexa por mais cinco minutos. Após, desligue o fogo e a farofa estará pronta para ser servida.



✓ **Aplicando o conteúdo**

PAPARISÁ-ITÁ 0 à 20 (Números de 0 à 20)

Aqui será mostrado os números cardinais e os números ordinais, para que o professor possa realizar as suas atividades de acordo com suas metodologias. O ideal é trabalhar as receitas com tradução para o Nheengatu. Desenvolva atividades para trabalhar com os números. Citarei alguns exemplos abaixo.

PAPARISÁ-ITÁ (putimaã/ mukûi putimaã) asuí. Números de 0 à 20			
Cardinal		Ordinal	
0	PUTIMAÃ		
1	YEPÉ	1°	YEPÉSÁWA
2	MUKÛI	2°	MUIKÛISÁWA
3	MUSAPÍRI	3°	MUSAPIRISÁWA
4	IRUNDÍ	4°	IRUNDISÁWA
5	PÚ	5°	PUSÁWA

6	PÚYEPÉ	6°	PÚYEPÉSÁWA
7	PÚMUKÛI	7°	PÚMUKÛISÁWA
8	PÚMUSAPÍRI	8°	PUMUSAPÍRISÁWA
9	PÚIRUNDÍ	9°	PÚIRUNDISÁWA
10	YEPÉ PUTIMAÃ	10°	YEPÉSÁWA PUTIMAÃ
11	YEPÉ YEPÉ	11°	YEPÉ YEPÉSÁWA
12	YEPÉ MUKÛI	12°	YEPÉ MUKÛISÁWA
13	YEPÉ MUSAPÍRI	13°	YEPÉ MUSAPÍRISÁWA
14	YEPÉ IRUNDÍ	14;	YEPÉ IRUNDÍSÁWA
15	YEPÉ PÚ	15°	YEPÉ PÚSÁWA
16	YEPÉ PÚYEPÉ	16°	YEPÉ PUYEPÉSÁWA
17	YEPÉ PUMUKÛI	17°	YEPÉ PUMUKÛISÁWA
18	YEPÉ PÚMUSAPÍRI	18°	YEPÉ PUMUSAPÍRISÁWA
19	YEPÉ PÚIRUNDÍ	19°	YEPÉ PUIRUNDISÁWA
20	MUKÛI PUTIMAÃ	20°	MUKÛISÁWA PUTIMAÃ

Yasú yanheengari Nheengatu rupí paparisá-itá. (Vamos cantar em Nheengatu os números).

Professor você pode cantar com os seus alunos para fixar melhor o nome dos números, assim como as pronúncias.

PAPARISÁ-ITÁ

Putimaã, putimaã,

Yepé, yepé

Mukûi, mukûi,

Musapíri, musapíri

Irundí, irundí,

Pú, pú

Púyepé, púyepé,

Púmukui, púmukui

Púmusapíri, púmusapíri,

Púirundí, púirundí

Yepé putimaã, yepé putimaã

Yepé, putimaã, yepé, putimaã.

- ✓ Estimule o diálogo entre os alunos ou participantes para que possam estar sempre fortalecendo a identidade linguística. Faça perguntas relacionado as receitas para que possam responder em Nheengatu. Desenvolva jogos pedagógicos que estimule o interesse da participação dos alunos.
- ✓ Perguntas necessárias para fazer aos alunos.
 - Muíri akayú rerikú indé – Quantos anos você tem?
 - Muíri paparisá indé xirura waá - que número você calça?
 - Muíri múitá indé reikú – Quantos irmãos você tem?
 - Muíri paparisá ne telefone? – Qual o número do seu telefone?
 - Muíri paparisá ne ruka – Qual o número da sua casa?
 - Muíri paparisá regustari waá – Qual o seu número preferido?
- ✓ Faça tabuada para os alunos responderem na Língua Indígena, bingos, gincanas para envolver as famílias, trilha dos números, trabalhe gráficos entre outras atividades que você possa proporcionar o ensino aprendizagem dos alunos.

Bom aprendizado a todos!!!



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de ensino da língua Nheengatu, exposta neste trabalho, vem mostrar que mesmo a língua indígena não sendo a língua de instrução, ao longo de todo o processo de escolarização, com a vontade dos indígenas e sua consciência política pautada no interesse coletivo pode reverter o conhecimento adquirido através do ensino em benefício para sua comunidade de origem.

Para o povo indígena da etnia Jarakí, não basta só conhecer superficialmente, é importante que o Nheengatu se torne uma língua viva, falada por todos da aldeia Lago da Praia, fortalecendo assim sua cultura, e que seja parte de todo universo sociocultural.

Queremos que nossos educandos sejam cidadãos de direitos e deveres que lutem em manter sua identidade viva por meio da língua.

Mas na incansável luta pela garantia de direitos, as lideranças indígenas são e continuarão sendo as principais responsáveis pelas conquistas dos indígenas. Esse trabalho, ao focar no tema Modos de Fazer do Povo Jarakí, procurou apontar como foi importante o fortalecimento do ensino na Língua e a reescrita dos saberes tradicionais vivenciado na aldeia, visando a valorização de uma Educação indígena que atendesse aos interesses de sua respectiva comunidade em especial dos próprios indígenas.

Como a língua indígena está em processo de fortalecimento e por não haver mais falantes na aldeia, precisa-se, com urgência, que esses conhecimentos sejam compartilhados enquanto ainda existem, e o ideal é que seja trabalhado no seio familiar, há uma grande probabilidade de fluir com mais proporção

As dificuldades surgiram bastantes, mas a força de vontade que há dentro de mim é maior, assim, superei todos os obstáculos e tornei a realização deste artigo um sonho com objetivos cumpridos. E conclui que realmente as crianças são peças raras, comparadas a um quebra cabeça, é só encaixar as peças para obter sucesso.

.

REFERÊNCIAS

Brasil. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases-LDB**: que estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Lei No. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRANDÃO, C. R. (Org.). A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1980.

Pilati, Eloisa **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**/Eloisa Pilati
Campinas, SP: Pontes Editores 2017.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para as Escolas Indígenas**.
Brasília: MEC, SECAD 1998.

FUNARI, Pedro Paulo. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

